

Atuação da enfermagem na assistência a população indígena do polo base do interior do Amazonas

RESUMO | Objetivo: conhecer a atuação da equipe de enfermagem na assistência a população indígena do polo base Mamori. Método: estudo descritivo, exploratório e transversal com abordagem qualitativa, realizado no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, com quatro enfermeiros e oito técnicos de enfermagem que prestam assistência no polo base de Mamori no município de Eirunepé do Estado do Amazonas. Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista, após foram transcritas na íntegra e submetida a análise dos dados, que seguiram as etapas da análise temática de Minayo. Resultados: foram identificadas duas categorias, desvelando-se as ações da equipe de enfermagem (1), os a atualização ao contexto social e cultural dos povos indígenas (2). Conclusão: a equipe de enfermagem desempenha uma ação atuante de acordo com as especificidades das duas etnias, ao possuir uma assistência criativa, fazendo uso de estratégias que se relacionam e respeitam os saberes tradicionais.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Serviços de Saúde do Indígena; Profissionais de Enfermagem.

ABSTRACT | Objective: to understand the performance of the nursing team in assisting the indigenous population of the Mamori hub. Method: descriptive, exploratory and cross-sectional study with a qualitative approach, conducted in the period from December 2019 to January 2020, with four nurses and eight nursing technicians who provide care in the Mamori hub in the municipality of Eirunepé in the State of Amazonas. The data were collected through an interview script, after they were transcribed in full and subjected to data analysis, which followed the steps of Minayo's thematic analysis. Results: two categories were identified, unveiling the actions of the nursing team (1), and the update to the social and cultural context of indigenous peoples (2). Conclusion: the nursing team performs an active action according to the specificities of the two ethnicities, by having a creative assistance, making use of strategies that relate to and respect the traditional knowledge.

Keywords: Nursing Care; Indigenous Health Services; Nursing Professionals.

RESUMEN | Objetivo: conocer la actuación del equipo de enfermería en la asistencia a la población indígena del núcleo de Mamori. Método: estudio descriptivo, exploratorio y transversal con enfoque cualitativo, realizado en el período de diciembre de 2019 a enero de 2020, con cuatro enfermeras y ocho técnicos de enfermería que prestan atención en el núcleo de Mamori en el municipio de Eirunepé en el Estado de Amazonas. Los datos se recogieron mediante un guión de entrevista, tras lo cual se transcribieron en su totalidad y se sometieron a un análisis de datos, que siguió los pasos del análisis temático de Minayo. Resultados: se identificaron dos categorías, revelando las acciones del equipo de enfermería (1), la actualización al contexto social y cultural de los pueblos indígenas (2). Conclusión: el equipo de enfermería desempeña una actuación acorde con las especificidades de las dos etnias, a fin de contar con una asistencia crítica, haciendo uso de estrategias que se relacionan y se inspiran en los conocimientos tradicionales.

Palabras claves: Cuidados de enfermería; Servicios de salud para indígenas; Profesionales de la enfermería.

Vanessa de Oliveira Gomes

Estudante, Graduanda em Enfermagem, Discente da Universidade Federal do Amazonas, Coari-AM, Brasil.
ORCID: 0000-0002-1710-5680.

Deyvylan Araujo Reis

Enfermeiro. Doutor em Ciências, no Programa: Enfermagem na Saúde do Adulto. Docente Adjunto da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, Brasil.
ORCID: 0000-0001-9314-3745.

Recebido em: 15/11/2021

Aprovado em: 06/12/2021

INTRODUÇÃO

No âmbito mundial, os povos indígenas são representados por um quantitativo de 370 milhões de pessoas autodeclaradas indígenas, o que equivale a 5% da população mundial distribuídas em 90 países distintos, havendo 7 mil línguas entre 5 mil culturas expostas nas mais diversas vulnerabilidades e desigualdades sociais (1).

No Brasil, a saúde dos povos indígenas aos poucos vem conquistando o seu espaço e reconhecimento, recorda-se do seu grande progresso na

década de 1999, que historicamente ao longo de discussões em defesa dos direitos dos povos originários surgiu a concepção do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI), criado pela lei nº9.836/1999 que garante a atenção primária nos territórios indígenas (2).

A atenção diferenciada e complementar, passou a existir a partir da criação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), com a finalidade de garantir uma assistência absoluta a saúde, além de prever o acesso ao cuidado em saúde de qualidade, o respeito e a integração dos

saberes socioculturais, que está vinculada ao processo de redemocratização durante a década de 1980 do sistema público de saúde (3).

No âmbito primário a organização desses serviços fica sob reponsabilidade dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), que são integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS), guiando-se pelo modelo central da gestão da saúde indígena, para atender essas populações, a partir de critérios geográficos, culturais e demográficos. Esses distritos têm a finalidade de servir como pontos de serviços de saúde, em que possuem equipamentos para as ocorrências simples, que não carece do auxílio de um Hospital Regional (4-5).

A atenção à população indígena requer dos profissionais de saúde uma capacitação atualizada, a partir das singularidades de cada etnia, salientando-se que é de suma importância a preparação de todos os recursos humanos, para que se promova condutas que sejam eficazes, de acordo com as especificidades de cada etnia indígena (6).

Na literatura internacional, estudos evidenciam que dentre as atividades assistências, que as equipes de enfermagem desempenham em territórios indígenas, a participação na elaboração de planos de saúde que atendam às necessidades que beneficiam o acesso dos povos indígenas aos serviços de saúde, bem como o desenvolvimento de ações de educação em saúde nas comunidades (7-8).

Destacam-se os cuidados que são promovidos pelos técnicos de enfermagem, como a visita domiciliar, administração de vacinas e as educações em saúde nas comunidades. Aos enfermeiros compete a supervisão da equipe de enfermagem, participação na criação de estratégias de prevenção e promoção a saúde, assim como, a propor soluções de problemas de saúde, consulta de enfermagem, administração de medicamentos (9).

Mediante a isto, a partir deste pre-



Na literatura internacional, estudos evidenciam que dentre as atividades assistências, que as equipes de enfermagem desempenham em territórios indígenas, a participação na elaboração de planos de saúde que atendam às necessidades que beneficiam o acesso dos povos indígenas aos serviços de saúde, bem como o desenvolvimento de ações de educação em saúde nas comunidades



sente estudo será compreender o trabalho assistencial, deste o processo de planejamento, implementação e desenvolvimento dos cuidados que são desenvolvidos nos territórios indígenas Kulina e Kanamari, o que dará subsídios para novas metodologias assistenciais. Desse modo, existe uma carência de estudos publicados no campo da saúde indígena, sobre a atuação desses profissionais de enfermagem no Estado do Amazonas.

O estudo em questão guia-se pela seguinte questão norteadora: Qual é a atuação da equipe de enfermagem na assistência a população indígena? Com objetivo de conhecer a atuação da equipe de enfermagem na assistência a população indígena das etnias Kanamari e Kulina cadastrados no polo base Mamori do município de Eirunepé, Amazonas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal com abordagem qualitativa(10), realizado com uma equipe de enfermagem que prestam assistência em um polo base no município de Eirunepé.

O município de Eirunepé está localizado na calha do rio Juruá ao sudoeste do Estado do Amazonas. O acesso se dá por via fluvial (em média 12 a 15 dias por balsa) e aérea (em média uma a duas horas de voo). É considerado um município centro de zona B, pois exerce uma influência na rede urbana de sua microrregião, onde sua população é crescente segundo o IBGE sendo registrados 30.665 habitantes no ano de 2010, sendo que 72,3% (22.166) consideravam-se urbanos (11).

A escolha dessa instituição está relacionada as singularidades geomorfológicas dessa região e por trata-se de uma das áreas de trabalho dos pesquisadores. O polo base Mamori, apresenta uma sede administrativa e uma Casa de Apoio à Saúde do Índio (CASAI)

localizado na cidade. Dessa forma, os serviços assistências em saúde são disponibilizados a 35 aldeias, exercidos mensalmente durante os 15 dias nas aldeias.

Os sujeitos do estudo constituíram-se de profissionais de enfermagem, a amostra foi escolhida pelo número total de contratados, que corresponderam a quatro enfermeiros e oito técnicos de enfermagem, totalizando 12.

Como critério de inclusão e exclusão, foram selecionados os profissionais que trabalham com a população da etnia Kanamari e Kulina na zona urbana e rural do município de Eirunepé, de ambos os sexos, ter no mínimo três meses de atuação profissional. Foram excluídos do estudo aqueles profissionais de Enfermagem que se autodeclararam indígena, o que resultou na participação final de 12 profissionais.

Esses profissionais prestam assistência de Enfermagem a 2.415 indígenas pertencentes a duas etnias a Kanamari e Kulina do município Eirunepé, Amazonas.

Os dados foram coletados no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, que os pesquisadores elaboraram especificamente para este estudo.

Dado o agendamento com cada participante, as entrevistas foram realizadas posteriormente em um lugar reservado em uma das salas da Casa de Apoio ao índio no município de Eirunepé, de modo a não expor os participantes da pesquisa, importando registrar que as entrevistas com os sujeitos do estudo foram gravadas através do gravador de voz com a anuência dos profissionais, posteriormente, transcritas na íntegra com boa qualidade e mantendo a forma de expressão de cada depoente. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias.

As entrevistas foram gravadas, após transcritas na íntegra e submetida a

análise dos dados, que seguiram as etapas da análise temática de Minayo (10), que seguiram as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.



A maioria dos entrevistados relataram residir com a família e, sobre as suas residências nove imóveis são próprios, sendo que, dos dozes entrevistados, três compartilham apartamento com os amigos, na qual, dez mantiveram um relacionamento ótimo em seus domicílios



Para preservar o anonimato, os participantes receberam uma pseudo-identificação, ou seja, passaram a ser identificados com os nomes de algumas 32 aldeias que pertencem ao polo base Mamori, uma homenagem as comunidades indígenas. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pes-

quisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas e aprovado, sob o número CAAE 18392319.6.0000.5020.

RESULTADOS

Os sujeitos do estudo foi composto por 12 profissionais de Enfermagem, sendo quatro enfermeiros e oito técnicos de enfermagem. Dez participantes eram do sexo masculino, com a idade mínima 25 e máxima 39 anos, sete casado e cinco solteiro.

Em relação à realização de pós-graduação, dois enfermeiros eram especialistas, um no campo da saúde coletiva e, o outro em gestão em saúde, somente um técnico de enfermagem possui especialização em urgência e emergência.

A maioria dos entrevistados relataram residir com a família e, sobre as suas residências nove imóveis são próprios, sendo que, dos dozes entrevistados, três compartilham apartamento com os amigos, na qual, dez mantiveram um relacionamento ótimo em seus domicílios.

O tempo de formação no âmbito da enfermagem variou entre um e quatro anos e sua atuação profissional na saúde indígena foi de dez meses a três anos pela grande parte dos entrevistados. Os resultados obtidos por este estudo, emergiram por meio de duas categorias, conforme descritas a seguir.

Categoria I- As ações da Equipe de Enfermagem nas Aldeias Indígenas Kulina e Kanamari

Os objetivos traçados pela equipe baseiam-se em um conjunto de ações, intervenções que são destinadas para prevenir os agravos que foram identificados por cada profissional.

Em vista disso, no discurso das exposições foi possível identificar, que o plano de ação da equipe de enfermagem se baseia, nos programas de saúde e na trajetória geográfica de cada aldeia, isso deve - se ao fato de que esses

locais serem de difíceis acessos.

O planejamento é feito de acordo com a época do ano né?! Na época do inverno quando o acesso é mais fácil, então a gente se planeja de uma forma como pra entrar na aldeia e estadia também na aldeia, já durante o verão a gente tem que fazer novas estratégias, devido a vacina né?! (Santa Rita)

Segundo os depoentes Santa Rita e Degredo, dentre os programas da atenção básica, destacou-se os cuidados com Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) e o acompanhamento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Um dos fatores para essa precaução, deve-se, ao alto índice de mortalidade infantil entre os indígenas Kulina e Kanamari de Eirunepé.

As práticas de enfermagem são feitas em todos os programas, mas aqui na nossa calha a gente dar uma atenção mais especial para os programas de saúde da criança né?! Devido a taxa de mortalidade de ser grande aqui nessa região. (Santa Rita)

Eu faço a pesagem de criança é o SISVAN que a gente faz, o acompanhamento nutricional das crianças, pesa os idosos, as gestantes e também a gente é responsável pela parte de imunização. (Degredo)

As atividades desempenhadas pelos técnicos de enfermagem foram as visitas domiciliares, acompanhamento da criança no programa crescimento e desenvolvimento, Hiperdia, saúde da mulher e os demais programas de saúde, como a imunização. O enfermeiro fica a cargo da consulta de enfermagem, atuando nas ações de promoção e prevenção aos agravos à saúde por meio dos programas assistenciais e

educacionais, conforme os depoimentos abaixo.

Às vezes fico responsável pela vacina, porque tem que ter um cuidado de manhã e de tarde pra fazer a base né?! Direitinha, porque a temperatura tem que ficar de dois a oito graus e, não pode passar isso e vários tipos de pesagem a gente pesa lá a criança, pesa lá os adultos. (Barreiro)

As atividades que a gente faz engloba todas as coisas de enfermagem né?! Atendimento da mulher, da criança, do idoso, do hipertenso e assim vai. (Manduca)

Os temas das ações de educação em saúde consistiram-se conforme os programas de saúde, entretanto, se tem uma atenção especial para temáticas sobre a higiene corporal, infecções sexualmente transmissíveis e alcoolismo nos territórios indígenas.

Ah, são várias é...toda entrada em área a gente desenvolve educação em saúde, a gente fala muito sobre higiene, a gente fala muito sobre o uso de preservativo isso aí a gente já linka com as IST's né? (Felicidade)

A gente tem diversas, a gente trabalha a conscientização, como em relação as doenças transmissíveis, o uso abusivo de álcool, limpeza da aldeia, da casa porque por exemplo a gente tem muita questão de tuberculose tem aldeia que a gente tem demais. (Paraná)

Desse modo, para atuar no campo da saúde indígena é necessário que se tenha um conhecimento sobre diversas áreas, em virtude da necessidade de atender as especificidades de cada povo.

Categoria II - Atualização ao contexto social e cultural dos povos indígenas

O ensino e aprendizagem dos enfermeiros e técnicos de enfermagem



Os temas das ações de educação em saúde consistiram-se conforme os programas de saúde, entretanto, se tem uma atenção especial para temáticas sobre a higiene corporal, infecções sexualmente transmissíveis e alcoolismo nos territórios indígenas



devem ser garantidos de acordo com a Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena. Em função disso, todos os depoentes mencionaram o desejo da inserção de uma educação permanente para os recursos humanos que atuam em campo, durante os quinze dias que essas pessoas residem nas aldeias,

o isolamento contribui para a desatualização, sobre as novas estratégias assistenciais voltadas para o contexto da enfermagem, segundo os depoentes Felicidade e Mawetek.



Eu sugeria é [...] alguns cursos pra gente, que a gente passa muito dia em área e a gente vai perdendo alguns conteúdos novos que vai aparecendo. (Mawetek)



Com certeza, inclusive eu estimo todos os meus amigos, todos os meus colegas de trabalho a estudarem e se atualizarem, a fazer cursos né? pra tarem se conhecendo um pouco mais e poder dar uma assistência de melhor qualidade né, pra esses povos né?

que são tão carentes. (Felicidade)

Eu sugeria é [...] alguns cursos pra gente, que a gente passa muito dia em área e a gente vai perdendo alguns conteúdos novos que vai aparecendo. (Mawetek)

DISCUSSÃO

Quanto ao predomínio do gênero feminino em estudos que analisaram a atuação dos profissionais de enfermagem na saúde indígena (12-13). Entretanto, o presente estudo constatou que o gênero masculino foi mais frequente, constatando que a inserção deste gênero na enfermagem vem sendo progressiva.

No âmbito da saúde indígena é essencial que se tenha um olhar holístico e diferenciado, para que novas estratégias de saúde sejam criadas e implementadas em diferentes territórios, para isto, a participação ativa do profissional enfermeiro, no planejamento dos serviços de saúde, vem demonstrando que sua atuação contribui para a evolução, e reorganização do modelo de atenção à saúde dos povos originários no Brasil (14).

Os serviços assistências são organizados conforme as atribuições no contexto da atenção básica. Revelou-se em um estudo bibliográfico sobre assistência de enfermagem à população indígena, que na atenção primária os serviços que são promovidos por essa classe dividem-se em três subcategorias, a primeira apresenta a função de supervisão dos enfermeiros aos profissionais de enfermagem em suas atividades diárias, prestando-lhes suporte em suas dúvidas ou necessidades em alguns procedimentos (15).

A participação expressiva dos técnicos em enfermagem neste estudo, constata a importância do papel dessas pessoas in loco, em disponibilizar os cuidados básicos aos indígenas, no entanto, devido as adversidades viven-

ciadas na prática, o trabalho desses profissionais acaba indo além das suas obrigações legais (16).

Sobre as ações de enfermagem, destacamos o acompanhamento especial as crianças indígenas, devido o índice de mortalidade desse público no referido polo base. Em um estudo, destaca-se o papel de educador que o enfermeiro concretiza na orientação das famílias sobre as formas básicas de promoção e prevenção de agravos, e o seu dever em monitorar as crianças, explicando e ensinando as puérperas a eficácia da amamentação no processo de crescimento e desenvolvimento de seus filhos (17).

Observar-se, que a temática sobre o alcoolismo é um dos achados, que corroboram com um estudo realizado sobre o abuso de bebidas alcoólicas entre indígenas, onde revelou que, em virtude, da aproximação com os centros urbanos, aumentou - se o teor de álcool devido a inserção de novas bebidas. Dessa forma, eventos sociais como os jogos de futebol passaram a ser um dos momentos propícios, para o consumo e comercialização dessas bebidas nas aldeias o que altera o bem-estar físico, social e mental dos povos indígenas (18).

Mediante a isto, em razão as iniquidades sociais que assolam os povos indígenas, promover ações de educação em saúde sobre os cuidados com a higiene pessoal, são de suma importância para que se haja a prevenção e redução de doenças infecciosas e parasitárias.

Sendo assim, a equipe expressou a importância do buscar e agregar novos conhecimentos, de participarem das atualizações, o que evidencia que a gestão local, por meio do DSEI provem a capacitação dos profissionais, que atuam na assistência aos povos tradicionais indígenas, de acordo com as diretrizes da PNASPI (12).

A limitação deste estudo está relacionada com a não generalização dos seus resultados pelos participantes do

estudo, visto que se refere a um grupo de trabalhadores de um determinado município do Amazonas, além da especificidade cultural de cada etnia indígena. Dessa forma, os resultados demonstraram a necessidade de investigação científica para profissionais de enfermagem no cuidado a população indígena, sendo uma temática pouco investigada e publicada.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a equipe de enfer-

magem desempenha uma ação atuante de acordo com as peculiaridades e especificidades das duas etnias, criando e, se adaptando para prover os cuidados, vencendo barreiras de se trabalhar nessas comunidades. Assim, é de suma importância a promoção da visibilidade sobre as questões sociais povos indígenas no Brasil para que se incentive a criação de novas ações que auxiliem os profissionais de saúde a disponibilizarem uma assistência eficaz.

Há necessidade, na atualização das equipes de saúde, sobre os fatores rele-

vantes para a melhoria da qualidade assistência com base nos aspectos culturais dos indígenas sob a sua assistência.

Por fim, a realização desse estudo permitiu os pesquisadores desvendar a realidade desses profissionais, no dia a dia com os indígenas das aldeias que se situam no interior do município de Eirunepé, o que fortalece e enriquece o arcabouço teórico da enfermagem, na área científica sobre os povos tradicionais.

Referências

- Anderson I., et al. Indigenous and tribal peoples health (The Lancet–Lowitja Institute Global Collaboration): a population study. *The Lancet*. 2016 July; 388.: 131-157. doi:10.1016/S0140-6736(16)00345-7.
- Ribeiro AA., et al. Processo de trabalho e produção do cuidado em um serviço de saúde indígena no Brasil. *Esc Anna Nery*. 2017; 21(4).doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0029.
- Sousa, MLT. Reforma Sanitária e outros olhares para a saúde indígena: relato de experiência com os Potyguara. *Saúde em Debate* [online]. 2020 Maio;44(124):275-284. doi:10.1590/0103-1104202012420
- Kabad JF, Pontes ALM, Monteiro S. Relações entre produção científica e políticas públicas: o caso da área da saúde dos povos indígenas no campo da saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020 Maio;25(5):1653-1666. doi:10.1590/1413-81232020255.33762019.
- Wenczenovicz TJ. Indians health: Contemporary reflections. *Cad Ibero-Amer Dir Sanit*. 2018 Jan/Mar; 7(1):63-82. doi:10.17566/ciads.v7i1.428.
- Martins JCL, Martins CL, Oliveira LSS. Attitudes, knowledge and skills of nurses in the Xingu Indigenous Park. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(6):e20190632. doi:10.1590/0034-7167-2019-0632
- Baza CD, Quintero CP. Experiencias del cuidado de enfermería en contexto intercultural. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 2018;22(51): 124-132. doi:10.14198/cuid.2018.51.14.
- Wilson AM., et al. Working together in Aboriginal health: a framework to guide health professional practice. *BMC health services research*. 2020 July; 20(1): 1-11. doi:10.1186/s12913-020-05462-5.
- Melo JS, Freitas NO, Apostolico MR. The work of a Brazilian nursing team of collective health in the special indigenous health district. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(2):e20200116. doi:10.1590/0034-7167-2020-0116.
- Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R, organizadores. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
- Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão (BR), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010 – Diretoria de pesquisas* [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2008 [cited 2021 Oct 13]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/censo2010/apps/sinopse/>
- Maia AS, Nascimento EM, Carvalho TP, Sousa CG. Os desafios da enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas. *Enferm Foco*. 2021;12(2):333-8. doi:10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4166.
- Rocha ESC., et al. Perfil de enfermeiros (as) que atuam na saúde indígena e não indígena/Profile of nurses who work in indigenous and non-indigenous health care. *Ciência, Cuidado e Saúde*. Out-Dez 2018;17(4). doi: 10.4025/cienccuidsaude.v17i4.45195
- Coelho LP., et al. O enfermeiro e o cuidado ao indígena idoso: o olhar gerontológico/Nurses and healthcare for the elderly indigenous people: the gerontological perspective. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2018 Jul-Set;17(3). doi: 10.4025/cienccuidsaude.v17i4.45195.
- Rodrigues GASCR, Terra MF. Nursing assistance to the indigenous population: a bibliographic study. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med St Casa São Paulo*. 2018 May; 63(2):100–4. doi: 10.26432/1809-3019.2018.63.2.100.
- Lorenzo CFG. Desafios para uma bioética clínica interétnica: reflexões a partir da política nacional de saúde indígena. *Revista Bioética*. 2011 [cited 2021 Oct 13];19(2): 329-342. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/3615/361533256003.pdf>
- Borges, JPA, Oliveira SM. Atenção à saúde do recém-nascido e da criança indígena: perspectivas de atuação do enfermeiro. *Rev. enferm. atenção saúde* 2016 [cited 2021 Oct 13];5(2):111-121. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1034647>
- Branco C, Fernandes FM, Vargas D. Processo de alcoolização: reflexões de problemas relacionados ao consumo em comunidades indígenas. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2017 [cited 2021 Oct 23];11(2): 718-723. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032022>